

## **ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO DA LEITURA DELEITE PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NAS SALAS DE ALFABETIZAÇÃO**

Carmen Regina Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo aborda a temática da leitura deleite realizada pelo professor em sala de aula de forma 'sedutora', com o intuito de despertar o interesse das crianças em ler por prazer. Ao promover a inserção da leitura deleite como uma atividade permanente nas salas de alfabetização, as crianças podem perceber que em diversos momentos da vida cotidiana a leitura está presente com diferentes finalidades e uma delas é a leitura para o divertimento, para o bel-prazer (LEAL; PESSOA, 2012). O professor deve tornar a aprendizagem da leitura algo fácil, "o que significa simplesmente tornar a leitura significativa, atraente, útil e uma experiência frequente para as crianças" (SMITH, 1999, p. 132). Partindo dessa premissa, instituiu-se, nas formações continuadas do programa Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa, ministradas pela equipe da Universidade Federal de Pelotas, modos de apresentação da literatura na sala de alfabetização. No presente artigo serão apresentadas essas formas de apresentação da leitura deleite que foram elaboradas com o propósito de salientar que a maneira de apresentar a literatura na sala de aula serve como incentivo à promoção de novos leitores em potencial. As argumentações construídas neste texto referente à importância e incentivo à leitura na escola e, em especial, à leitura deleite terão como base teórica autores como Smith (1999); Kleimem (2002); Silva (1996); Leal e Albuquerque (2010) e Oliveira (2010). Essa é uma pesquisa na área da educação numa abordagem qualitativa, que analisou os dados oriundos dos relatórios-reflexivos de 20 professoras formadoras que participaram da equipe PNAIC-UFPel de 2013-2018, no que se refere à implementação das estratégias de apresentação da leitura deleite, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Pode-se considerar que tais estratégias podem tanto enriquecer o trabalho do docente com a leitura, bem como promover a criação de espaços para que seus alunos se tornem leitores em potencial.

**Palavras-chave:** Estratégias de leitura. Formação de leitores. Leitura deleite

### **1. Considerações iniciais**

A sala de aula não tem mais espaço para textos que nada têm a ver com os que circulam fora da escola, distantes dos usos sociais da escrita. Além disso, esse tipo de texto acaba fazendo com que as crianças se habituem a focar sua atenção na decifração das palavras, sem direcionar a leitura em busca de construir sentido na interação com textos, distanciando-se do que realmente significa o ato de ler.

Para Smith (1999), a leitura é a associação do que está atrás dos olhos com o que está à frente dos olhos, pois apenas decodificar e não encontrar sentido não seria para o autor considerado como leitura. A verdadeira leitura seria aquela que depois de terminada gera conhecimentos, propõe atitudes e analisa valores por parte do leitor. É o que Smith (1999, p. 72) nomeia de 'leitura significativa' ou 'leitura

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação (UFPel). E-mail: [carmenreginaferreira@yahoo.com.br](mailto:carmenreginaferreira@yahoo.com.br)

com significado' que, de acordo com o referido autor, é aquela em que os leitores dão significado ao que lêem, “empregando o seu conhecimento prévio do assunto e da linguagem do texto”.

Assim, o professor deve tornar a aprendizagem da leitura algo fácil, “o que significa simplesmente tornar a leitura significativa, atraente, útil e uma experiência frequente para as crianças” (SMITH, 1999, p. 132). E uma das formas de se apresentar a leitura na sala de aula é vivenciá-la pelo simples prazer de ler. Sem a pretensão de se explorar didaticamente os textos lidos, simplesmente realizar a atividade de leitura por deleite, a ser feita tanto por professores como por alunos, no ambiente escolar. Partindo dessa premissa instituiu-se nas formações docente propostas pelo PNAIC<sup>2</sup> a leitura deleite na sala de aula, atividade que permite ao aluno entender que em nossa vida lemos com várias finalidades e, entre elas, fazemos a leitura só por prazer, para divertimento.

A leitura deleite pode ser realizada de forma individual, em dupla, coletiva ou protocolada – com continuidade no dia seguinte, utilizando diferentes textos que podem ser encontrados nos livros do Plano Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD – Obras Complementares) (CRUZ, MANZONI e SILVA, 2012).

Ao privilegiar a Leitura Deleite como estratégia permanente na dinâmica dos encontros de formação de professores, o grupo do PNAIC-UFPEL investiu não apenas na qualificação do professor como leitor, durante os encontros de formação, mas também na sua atuação como mediador da leitura, qualificando-o profissionalmente para proporcionar espaços que despertassem na criança o hábito da leitura. A proposta consistia em fazer com que os cursistas, especialmente os orientadores de estudos, levassem essa prática para seus grupos de formação, os professores alfabetizadores, estimulando que esses fomentassem a prática de Leitura Deleite em suas salas de alfabetização.

---

<sup>2 2</sup> O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído em 2012, com o objetivo de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade. Para isso, o Ministério da Educação firmou um acordo entre governo federal, estadual, municipal e o Distrito Federal e com Universidades Públicas e Secretarias de Educação. Para o desenvolvimento do Programa, desde 2013 foram estabelecidos quatro eixos de atuação: i) formação continuada dos professores alfabetizadores do 1º ao 3º ano; ii) materiais didáticos e pedagógicos; iii) avaliações e gestão; e, iv) mobilização e controle social.

No presente artigo serão apresentadas as diferentes formas de apresentação da leitura deleite elaboradas pela equipe PNAIC-UFPEL com o propósito de salientar que o modo de apresentação da literatura na sala de aula serve como incentivo à leitura.

As argumentações construídas neste texto referente à importância e incentivo à leitura na escola e, em especial, à leitura deleite terão como base teórica autores como Smith (1999); Kleimem (2002); Silva (1996); Leal e Albuquerque (2010) e Oliveira (2010). Também as observações e registros feitos em relatórios referentes ao período em que fui formadora e, posteriormente, supervisora na área da linguagem no PNAIC-UFPEL subsidiam a reflexão aqui proposta.

## **2. A leitura deleite em contexto escolar**

Ao promover a inserção da leitura deleite como uma atividade permanente nas salas de alfabetização, os alunos podem perceber que em diversos momentos da vida cotidiana a leitura está presente com diferentes finalidades e uma delas é a leitura para o divertimento, para o bel-prazer. São diversas as suas vantagens (LEAL; PESSOA, 2012), tais como:

- Estimular a formação de leitores despertando o gosto pela leitura;
- Mostrar que o ato de ler pode ser uma forma de entretenimento ao mesmo tempo que ensina, informa e diverte;
- Estimular a importância da preparação para o que será lido para o grande grupo;
- Proporcionar o contato com diferentes gêneros textuais, autores, ilustradores e estilos diferentes de escrita;
- Estimular a imaginação, criatividade e curiosidade em querer aprender;
- Ampliar o repertório de leituras, tornando-os capazes de formular juízos de valor sobre os significados apreendidos, sobre a validade e adequação das ideias, comparando-as com experiências e leituras anteriores.

Como se pode perceber, são inúmeras as vantagens de se proporcionar momentos de leitura deleite. Convém ressaltar que embora os cadernos de formação do PNAIC tratem de sua importância, não há um aprofundamento teórico-

metodológico de como apresentar a leitura para as crianças. Sendo assim, durante as formações do PNAIC-UFPEL um dos objetivos foi qualificar a prática pedagógica em sala de aula, no que se refere às questões relacionadas à leitura. Para tanto, através das atividades formativas, os professores foram estimulados a pensar sobre novas possibilidades de trabalho com a leitura que poderiam incrementar e melhorar o seu fazer pedagógico cotidiano.

No âmbito dos processos de formação do PNAIC-UFPEL, tal prática se destaca por dois momentos em relação à leitura deleite: a leitura feita durante o processo de formação, no intuito de ressaltar que os textos literários propõem formar o professor como leitor, possibilitando o acesso aos diversos textos e autores de literatura voltados tanto para a constituição e formação pessoal e profissional quanto para as crianças. E o outro momento como forma de estimular esses docentes a realizarem a leitura em sala de aula de forma 'sedutora', com o intuito de despertarem o interesse das crianças pela leitura. Com relação a esse último aspecto, serão apresentadas, a seguir, algumas dessas formas de estimular o ato da leitura por deleite realizadas nas formações do PNAIC-UFPEL.

### **3. As formas de apresentação da leitura deleite nas formações propostas pela equipe PNAIC-UFPEL**

A forma de apresentação da leitura deleite sempre esteve presente na pauta do planejamento da equipe do PNAIC-UFPEL. Durante as reuniões de elaboração do planejamento dos encontros de formação das formadoras com as orientadoras de estudo criou-se uma preocupação em elaborar formas de apresentar o que seria lido como leitura deleite de forma planejada e contextualizada.

Antes de cada encontro de formação, as professoras formadoras selecionavam quais textos e de que forma se poderia apresentá-los para as turmas como sugestões a serem multiplicadas e recriadas com as cursistas em suas turmas de alfabetização, pois acreditava-se que a leitura deleite poderia ser apresentada para além da simples ação de abrir um livro e ler para as crianças. Primeiramente, em 2013, levou-se o 'Varal Poético', com diversos gêneros textuais (crônicas, contos, poesias). O objetivo do varal consistia em pendurar num cordão no fundo da

sala vários textos que poderiam ser escolhidos e ‘recolhidos’ para serem lidos durante o dia. A proposta consistia em deixar os textos à disposição das cursistas para que percebessem a importância de se facilitar o acesso ao texto poético dentro da sala de aula. Sobre o acesso ao texto literário, Oliveira (2010, p. 46) explica:

A mediação do professor implica deixar as obras literárias, com temas enriquecedores, ao alcance das crianças, para diferentes interpretações (...). Em suas mediações, o professor pode usar estratégias para deixar brotar a sensibilidade dos pequenos leitores.

O propósito era não apenas de facilitar o acesso aos textos, mas também diferenciar a forma de apresentá-los às orientadoras de estudo como uma maneira de atrair a sua atenção. Salientou-se ainda a importância de se respeitar o tempo de conhecer o texto, de se apropriar do seu conteúdo e preparar a forma oral de apresentá-lo à turma. Chamando-se a atenção das orientadoras de estudo de que as crianças também deveriam ter essa possibilidade não só de escolher o que desejariam ler, dentro de um universo pré-estabelecido pelo professor, mas de se prepararem para o processo de socialização do texto a ser lido para a turma.

Em outro momento de formação apresentou-se a ‘árvore literária’ com textos dentro de envelopes coloridos que ficavam pendurados em um galho de árvore enterrado num balde de areia colocado no fundo da sala. A proposta consistia em ‘colher os textos’, que eram poemas de autores pelotenses, seleção feita para valorizar o que se intitulou de ‘Prata da casa’. A ideia era de que percebessem a importância de se trabalhar na escola bons textos de artistas locais.

Outra forma de apresentar os textos da leitura deleite foi por meio do ‘Móvil Literário’, que consistia em um móvil que pendurado no meio da sala no qual ficavam pendurados envelopes contendo textos com a temática ‘infância’, cujos poemas foram retirados do livro “Ensino Fundamental de nove anos – Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade” (BRASIL, 2007). Também se fez esta atividade com o propósito de seduzir as professoras cursistas para conhecerem o referido material que está nas escolas e que possui bons textos referentes ao ciclo de alfabetização.

Por ocasião do centenário do grande poeta Vinicius de Moraes elaborou-se o ‘Mar de Vinicius’. Seus poemas foram apresentados em pequenos barcos coloridos em forma de dobradura.



Nas formações de 2014, com base no livro “Uma ode a uma estrela”, de Pablo Neruda, obra do acervo do PNAIC, levou-se para as formações com as professoras cursistas diversos trechos de seus poemas, escritos em estrelas coloridas que ficavam presas na parede. Por ocasião das festas juninas, levou-se também os poemas do africano Mia Couto em bandeirinhas, que eram retiradas para serem lidos os seus poemas. Convém ressaltar que, no caso desses autores, bem como nos de Vinícius trabalhados nas formações, sempre se iniciou a leitura deleite a partir de uma breve biografia desses poetas. Essa foi uma questão importante a ser debatida a respeito de se apresentar os autores de todos os gêneros textuais explorados nas leituras deleite como forma de ampliar o repertório não só das crianças como das docentes.

Outra estratégia utilizada para incentivar a leitura deleite foi utilizar uma caixa de correio como forma de apresentar os textos da obra ‘Conversas com quem gosta de ensinar’, de Rubem Alves, por meio de cartas. Essas eram retiradas da caixinha de correios que ficava exposta na sala durante os encontros e, posteriormente, eram lidas para a turma por alguma professora cursista em diferentes momentos das formações.

Em 2015, foram utilizadas como suporte dos textos a serem lidos como leitura deleite as bandeirinhas Tibetanas. Nessa ocasião, fez-se uma apresentação do que significam essas bandeirinhas para o Tibet, ampliando as questões culturais das cursistas que desconheciam sua existência. Dessa vez, o gênero textual escolhido foi a crônica infantil.

Com o decorrer das formações, as próprias cursistas começaram a trazer sugestões de apresentação da leitura deleite, utilizando o acervo literário presente na caixa do projeto PNAIC para ser apresentado para a turma. Essa iniciativa por parte das professoras cursistas evidencia o quanto a leitura, em última instância, não é apenas uma tomada de consciência, mas também um modo de existir, no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo (SILVA, 1996).

Como exemplo, cita-se a leitura deleite ‘Quando nasce um monstro’, de Sean Taylor, realizada por uma professora cursista sobre o que poderia caracterizar um monstro. A cada descrição do personagem central da história, uma colega da turma

era convidada a colocar em um painel as partes que constituía o monstro. Essa proposta de apresentação da leitura deleite além de contar com a participação dos ouvintes serviu de estímulo para que outras professoras participantes das formações do PNAIC também preparassem formas de envolver e sensibilizar os colegas para a leitura deleite de outros textos.

Um outro exemplo foi quando uma cursistas que aproveitou as discussões realizadas durante as formações sobre a importância de se trabalhar com a oralidade e apresentou um conto oral como forma de chamar a atenção para a preservação do patrimônio da história oral. Primeiramente, ao som de tambores, salientou a necessidade de se valorizar a cultura afrodescendente, pouco trabalhada nas escolas. Após, socializou o conto sobre um grão de areia que se apaixonou por uma estrela e que dessa união nasceu a estrela do mar. Ao final, distribuiu bolachinhas de estrela do mar com mensagens sobre a importância da leitura deleite.

As coordenadoras locais que participavam das formações do PNAIC-UFPEL também se sentiram estimuladas a apresentar leituras deleite encantadoras. Dentre as que apresentaram, cita-se o exemplo da leitura realizada por uma coordenadora que leu um livro de uma escritora da região de Bento Gonçalves, chamado 'Os bolsos do mundo'. Para apresentá-la, utilizou um avental repleto de bolsos de onde retirava ícones da história enquanto a lia para a turma. Uma história muito interessante que acabou aparecendo posteriormente em alguns planejamentos das cursistas com suas alfabetizadoras. Ao final da leitura, a coordenadora presenteou cada um da turma com um pequeno livro em forma de bolso contendo a história socializada na leitura deleite.

Mesmo diante de algumas dificuldades, as professoras cursistas, orientadoras de estudo, apresentaram formas diferenciadas e atrativas de mostrar os textos para a leitura deleite com suas turmas de professoras alfabetizadoras. Uma orientadora selecionou textos do Mário Quintana e por dificuldades em colocá-los na forma de 'Varal Poético', criou a 'Poesia na Janela', que consistia em deixar os textos presos com clips na cortina da janela na sala onde ocorriam as formações com as professoras alfabetizadoras.

Como se pode observar, o cuidado em apresentar a leitura deleite de forma encantadora, iniciada primeiramente pelas formadoras da equipe PNAIC-UFPEl, acabou sensibilizando as orientadoras de estudo e as coordenadoras locais a também apresentarem de diferentes maneiras o texto a ser lido durante as formações do PNAIC-UFPEL em suas respectivas redes de ensino. Rapidamente essa proposta passou a ser incorporada nos planejamentos de formação das orientadoras de estudo com as suas turmas de professoras alfabetizadoras. Têm-se como exemplo uma orientadora que, por ocasião do dia das bruxas, vestida a caráter leu para a sua turma de professoras alfabetizadoras uma história envolvendo bruxas e finalizou com a receita e degustação do docinho 'dedo de bruxa'.

As alfabetizadoras também acabaram adotando em suas turmas de alfabetização diferentes formas de apresentar a leitura deleite. Durante as formações ministradas pelas orientadoras de estudo com suas turmas, as alfabetizadoras contavam sobre as formas de apresentação da leitura deleite que realizaram com as crianças de suas turmas. Como exemplo cita-se a prática de uma professora alfabetizadora que levou para sua turma de 2º ano uma boneca de pano para ilustrar a história '*A menina bonita de laço de fita*', obra da escritora Ana Maria Machado, resgatando, assim, também a arte da boneca de pano.

São inúmeros os exemplos de apresentação da leitura deleite que foram iniciadas nas formações do PNAIC-UFPEL e acabaram fazendo parte dos planejamentos das orientadoras de estudos juntos às alfabetizadoras que, por sua vez, também reproduziram e/ou multiplicaram em suas salas de alfabetização. Essa iniciativa foi tão bem aceita que inspirou algumas crianças. Como exemplo refere-se o caso de um aluno que, espelhando-se nas formas de apresentação da leitura deleite realizada por sua professora alfabetizadora, confeccionou os personagens da história que eram apresentados enquanto ia lendo para a sua turma. Esse é um belo exemplo do quanto o professor é uma referência importante para as crianças, pois assim como a professora realizava um trabalho planejado com a leitura deleite em sala de aula, o mesmo também foi realizado pela criança, que criou uma forma envolvente de apresentar a sua leitura deleite para os colegas. Quando a inserção da criança no processo de aquisição da leitura se estabelece de forma ativa, ela acaba participando, incorporando e até mesmo recriando modos de vivenciar a

leitura. As crianças podem tornar-se cientes da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva (KLEIMAN, 2002).

Desta forma, observa-se o quanto as experiências leitoras são ampliadas quando a escola oferta e estimula as crianças a lerem textos literários de diferentes temas, gêneros e autores (LEAL & ALBUQUERQUE, 2010), bem como quando promove diferentes formas de apresentar os gêneros textuais que podem servir de estímulo ao que será lido pelos alunos.

A leitura pode ser pensada e organizada para que as crianças apreciem com prazer e interesse o que está sendo lido ou contado, seja pelo professor ou pelas próprias crianças. É de extrema importância atentar para o planejamento das leituras tal como se faz com o planejamento das demais atividades pedagógicas desenvolvidas nas turmas de alfabetização, mesmo quando o foco é o deleite.

#### **4. Considerações finais**

O trabalho com a leitura tem um papel relevante no processo de alfabetização e letramento, exigindo uma prática constante de leitura de textos diversificados que desenvolvam habilidades de compreensão, de interpretação e de construção de sentidos. Para tanto, deve-se planejar atividades que possibilitem condições favoráveis para a prática de leitura, despertando a curiosidade, desde cedo, nas crianças. Sendo assim, o momento da leitura deleite como atividade permanente no ciclo de alfabetização pode auxiliar a criança a entender que dentre as tantas finalidades da leitura no nosso cotidiano uma delas é a leitura realizada por prazer. No entanto, mesmo para a realização da leitura apenas por divertimento é preciso estimulá-la. O professor tem um papel decisivo nesse processo. Por isso a necessidade de ser criativo e usar de sua experiência para elaborar estratégias que instiguem às crianças à busca pela leitura.

Com base no exposto, as formas de apresentação da leitura deleite trabalhadas durante a formação proporcionadas pela equipe PNAIC-UFPEL permitiram que o professor alfabetizador pudesse vivenciar e conhecer diversas alternativas para incentivar a leitura por prazer nas turmas do ciclo de alfabetização,

experimentando estratégias que podem 'seduzir' a criança para o texto que será lido na turma. Sendo assim, é importante que o professor ofereça diversas formas de leitura para as crianças, para que estas se tornem leitores competentes, pois como se observou a forma envolvente como o professor apresenta a leitura deleite para as crianças em sala de aula pode ser a porta de entrada para enriquecer esse trabalho, bem como de criação de espaços propícios para que se tornem leitores em potencial.

### **Referências**

- ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1980.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Ensino Fundamental de nove anos Orientações para a inclusão da criança de seis anos*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- KLEIMEN, A. *Texto e Leitor*. Aspectos Cognitivos da leitura. 8ed. Campinas, SP: Pontes. 2002.
- LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Literatura e formação de leitores na escola. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. I. P.; COSSON, R. (Coord.). *Literatura: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, 2010.
- MACHADO, A. M. *Menina bonita do laço de fita*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- NERUDA, P. *Ode a uma estrela*. 2.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- OLIVEIRA, A. A. de. O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. I. P.; COSSON, R. (coords.). *Literatura: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, 2010.
- SILVA, E. T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura*. 7.ed. São Paulo, Cortez, 1996.
- SMITH, F. *Leitura significativa*. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.
- TAYLOR, S. *Quando nasce um monstro*. São Paulo: Richmond Educação, 2009.